

9- A LIBERTAÇÃO DA NATUREZA

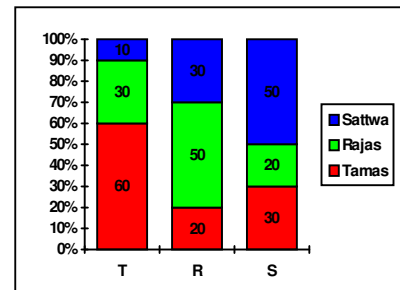
9.1- As Contribuições Essenciais da Natureza

- Os Gunas e as Dualidades: uma completa libertação do ego e da vontade de desejo deve trazer com ela uma superioridade aos modos qualitativos da natureza inferior, e uma cessação da ação dual da Natureza.
- Uma unidade do Espírito supremo e de sua suprema Natureza é a libertação integral.

9.2- Os Gunas: Sattwa - Rajas - Tamas

Tamas	Rajas	Sattwa
princípio e poder de inércia	princípio da cinesia, paixão, empenho, combate, iniciativa	princípio de assimilação, equilíbrio e harmonia

- Esses três princípios entram em todas as coisas, combinam-se, são a força constituinte de nossa personalidade ativa, nosso temperamento, tipo de natureza e modelo de resposta psicológica a experiências.
- Todo caráter de ação e experiência em nós é determinado pela predominância e pela interação proporcional dessas três qualidades ou modos da Natureza.



- A alma em sua personalidade é obrigada a submeter-se a seus moldes: na maior parte das vezes ela é mais controlada por eles do que tem qualquer livre controle sobre eles.
- Os gunas tem uma influência relativa mais forte em:
 - tamas: natureza material - ser físico (inércia de força e inércia de conhecimento)
 - rajas: natureza vital - possuída pela força de desejo (ação e desejo - conflito)
 - sattwa: natureza mental - inteligência e vontade da razão (esforço de assimilação, equilíbrio e harmonia)
- Os gunas têm que ser transcendidos se queremos chegar à perfeição espiritual:
 - geralmente pelo retirar-se da ação da natureza inferior, usualmente com um reforçar da tendência à inação (sattwa + tamas - rajas)
 - quando os gunas entram em perfeito equilíbrio, toda ação da natureza cessa e a alma repousa em sua quietude (sattwa + rajas + tamas)

Quando essa libertação da natureza vem, ocorre também uma libertação de todo o sentido espiritual das dualidades da Natureza.

- No ser espiritual:

Tamas	Rajas	Sattwa
quietude, calma divina	vontade do Espírito	luz do Ser divino

A influência dos Gunas

	ser físico	ser vital	ser mental
t a m a s	<ul style="list-style-type: none"> • O grosseiro, inerte e ignorante tipo de natureza humana - ignorância - inércia - fraqueza - incapacidade 	<ul style="list-style-type: none"> - vontade impotente - falta de fé, iniciativa, auto-confiança - a não inclinação a agir - o recolher-se da empreitada, o recolher-se da aspiração - o pobre e pequeno espírito - a covardia, baixeza, vagareza - a submissão frouxa a motivos ignóbeis - a insensibilidade, indiferença, falta de simpatia - a alma fechada, o coração endurecido 	<ul style="list-style-type: none"> - razão enevoada - nesciência - não inteligência - apego a idéias habituais - apego a idéias mecânicas - recusa a pensar e conhecer - as passagens fechadas - o circular trotante do hábito mental - as partes escuras e crepusculares
r a j a s	<ul style="list-style-type: none"> • O homem vívido, incansável, cinético, conduzido pelo fôlego da ação, paixão e desejo • O estadista, o guerreiro, o vigoroso homem de ação 	<ul style="list-style-type: none"> - orgulho, arrogância, ambição, luxúria, avareza, crueldade, ódio, ciúme - os egoísmos do amor - todos os vícios e paixões - os exageros da estética - as morbidez e perversões do ser sensorial 	<ul style="list-style-type: none"> - egoísmo - a perversa, obstinada ou exagerada ação da razão - apego à opinião, erro - condescendência da inteligência a nossos desejos e preferências - a mente fanática ou sectária - orgulho, arrogância, ambição, luxúria, avareza, crueldade
s a t t w a	<ul style="list-style-type: none"> • O filósofo, o santo, o sábio - delicadeza, receptividade justa - moderação, equilíbrio 	<ul style="list-style-type: none"> - vontade subordinada à razão ou guiada pelo espírito ético - auto-controle, igualdade, calma - amor, simpatia, refinamento - medida, refinamento de mente estética e emocional - vitalidade subjugada e governada pela inteligência mestra 	<ul style="list-style-type: none"> - mente de razão e equilíbrio - clareza da inteligência aberta - procura desinteressada da verdade

9.3- As Dualidades

- Na natureza inferior, as dualidades são o efeito inevitável do atuar dos gunas sobre a alma afetada pelas formações do ego sátvico, rajásico e tamásico.
 - ignorância que é incapaz de apreender a verdade espiritual das coisas e concentra-se nas aparências imperfeitas, mas com um conflitante e alternado equilíbrio de atração e repulsa, capacidade e incapacidade, simpatia e antipatia, prazer e dor, alegria e tristeza, aceitação e repugnância.
 - apego a essas simpatias e repugnâncias mantém a alma atada a essa rede de bem e mal, alegria e tristezas.
- A libertação integral vem quando a própria paixão para a libertação é ela própria transcendida: a alma então é libertada do apego à ação inferior da natureza e de toda repugnância à ação cósmica do Divino.